

## INVESTIMENTOS DA ELETROPAULO AUMENTAM 31,9% NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2018

- Os índices de duração e frequência equivalente de interrupção por unidade consumidora (DEC e FEC) melhoraram 44,2% e 33,2%, respectivamente, em comparação com setembro de 2017.

### PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS (milhões de Reais)

	9M2018	9M2017	Variação
Receita Bruta	18.062,6	15.723,2	+14,9%
EBITDA	882,8	1.128,4	-21,8%
EBIT	468,7	740,3	-36,7%
Lucro Líquido	(158,3)	98,9	-260,0%
Dívida Líquida	4.252,8	3.644,5	+16,7%
Capex (Investimentos)	[956,7]	[725,6]	+31,9%

**Marcelo de Jesus, CFO da Eletropaulo, ressalta:** “Após a aquisição pela Enel, nossa prioridade é a melhoria da performance operacional e dos resultados financeiros da Eletropaulo, por meio de sinergias com o Grupo Enel e de investimentos destinados à infraestrutura da rede elétrica. Nos primeiros nove meses deste ano, alcançamos o menor Índice de Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) da história da distribuidora. Olhando para o futuro, nosso objetivo é oferecer aos nossos clientes um serviço cada vez mais confiável, com o avanço da digitalização e automação da rede elétrica da empresa.

**Barueri, 30 de outubro, 2018** – A Diretoria da Eletropaulo divulgou hoje os resultados dos nove meses de 2018 da Companhia.

- **Receita Bruta:** alta em 9M 2018 frente ao mesmo período do ano anterior, principalmente em razão do reajuste tarifário médio aprovado pela ANEEL em julho de 2017 (+4,48%), do reajuste tarifário médio aplicado em julho de 2018 (+15,84%), da maior contabilização de créditos regulatórios (CVA – Conta de Compensação de Valores de Item da Parcela A) em função do maior custo de compra de energia nos primeiros nove meses de 2018, que serão incluídos no reajuste tarifário de 2019, além do aumento na venda de energia no mercado de curto prazo.

- **EBITDA:** queda principalmente em função de itens não recorrentes reconhecidos em 2017, como ganhos com acordos bilaterais de compra de energia com geradores de energia e efeitos tributários, e, em 2018, dos custos operacionais com assessorias financeira e jurídica para a emissão de ações (Follow-On) e oferta pública de aquisição de ações (OPA), sendo parcialmente compensada pelos reajustes tarifários de 2017 e 2018. Desconsiderando estes efeitos, o EBITDA recorrente cresceu 15,8%, ou seja, um incremento de R\$126 milhões.
- **EBIT:** redução em linha com EBITDA, devido a eventos não recorrentes e a maiores encargos de depreciação e amortização associados ao aumento da base de ativos, decorrente de maiores investimentos para modernização da rede de distribuição.
- **Lucro líquido:** redução, como consequência da redução do EBITDA e do resultado financeiro do período, este último impactado por efeitos tributários e pela atualização financeira de despesas relacionadas ao passivo referente ao acordo com a Eletrobras<sup>1</sup>. Desconsiderando os efeitos não recorrentes mencionados na variação do EBITDA, houve uma variação positiva de R\$234 milhões.
- **Dívida Líquida:** alta decorrente do maior consumo de caixa no período em razão do aumento do custo de compra de energia em decorrência da piora do cenário hidrológico. A 23ª emissão de debêntures no período, no valor de R\$ 3 bilhões, foi compensada pelo maior volume de amortizações da dívida, uma vez que dívidas com taxas de juros mais altas foram pagas antes do vencimento, em linha com a estratégia de liability management da Enel).
- **Capex (Investimentos):** aumento de 31,9%, em grande parte para a modernização da rede de distribuição e a conexão de novos clientes.

## DESTAQUES OPERACIONAIS

	9M2018	9M2017	Varição
<b>Venda e Transporte de Energia (GWh)</b>	32.246,3	32.210,7	+0,1%
<b>Unidades Consumidoras</b>	7.204.361	7.096.442	+1,5%
<b>DEC (horas)*</b>	7,49	13,42	-44,2%
<b>FEC (vezes)*</b>	4,56	6,83	-33,2%
<b>Perdas de energia*</b>	9,6	9,8	-0,2 p.p

\*Perdas de energia, DEC e FEC calculados ao longo de 12 meses (Outubro de 2017 a Setembro 2018).

- **Venda e Transporte de Energia** estável em relação ao mesmo período de 2018, principalmente em razão do crescimento de 0,8% no volume de venda de energia para os clientes residenciais.
- **Índices regulatórios de Duração e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC / FEC)** melhoraram para 7,49 horas e 4,56 vezes nos primeiros nove meses de 2018, respectivamente, em decorrência dos investimentos realizados na rede de distribuição, ficando abaixo dos limites estabelecidos pela Aneel.
- **Perdas de energia** reduziram 0,2 ponto percentual como resultado do fortalecimento das ações de redução das perdas comerciais.

<sup>1</sup> Referente à disputa judicial relacionada a um empréstimo concedido à Eletropaulo em 1986, antes da privatização da distribuidora.